

## **AUSTIN RATING/AGOSTINI: RECESSÃO PROVOCADA PELA COVID-19 ELEVOU DISPARIDADE ENTRE IPCS E IGPS**

Por Francisco Carlos de Assis

AE NEWS - São Paulo, 10/08/2020 - O atual cenário econômico recessivo no Brasil e no mundo, promovido pela pandemia, afetou de forma significativa a dinâmica dos preços dos ativos financeiros, assolou o mercado de trabalho com fortes altas da taxa de desemprego e abrupta queda da renda dos trabalhadores que, por sua vez, derrubou sobremaneira a taxa de inflação no varejo (IPCs) e elevou os preços no atacado (IPAs), ampliando ainda mais a disparidade observada desde 2018 entre IPCs e IPAs.

A conclusão é do **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, e consta de estudo que ele entregou com exclusividade ao **Broadcast**.

Os índices de preços ao atacado (IPAs) são componentes dos índices gerais de preços, os IGP-DI e IGP-M. O IPCA é o indicador utilizado pelo Banco Central para orientar as decisões de política monetária.

“Diferente dos índices de preços ao consumidor, que são muito sensíveis às condições do mercado de trabalho, que determinam os níveis da demanda doméstica, os índices de preços ao atacado são muito mais sensíveis às condições exógenas da economia, pois contemplam muitos itens de matérias primas e produtos básicos, com destaque para as commodities metálicas, agrícolas e minerais e, em geral, seus preços são determinados no mercado internacional e sofrem os efeitos diretos da variação cambial”, explicou Agostini.

Segundo ele, como a pandemia estimulou o processo de aversão a risco, muitos investidores internacionais fizeram realocação de seus portfólios, retiraram boa parte dos investimentos dos mercados emergentes e aportaram em mercados desenvolvidos, como Estados Unidos e Europa, em busca de proteção, ao menos neste momento de grande incerteza, e devido também às taxas de retorno, que estão em níveis extremamente baixos.

“Neste sentido, conforme dados divulgados no último dia 05/08 sobre movimentação de câmbio contratado (financeiro e comercial), no acumulado de janeiro a julho saíram do Brasil ao menos US\$ 15,8 bilhões, contra US\$ 2,2 bilhões no mesmo período de 2019. Se considerarmos somente o fluxo financeiro, que está mais relacionado às operações no mercado de capitais, o saldo é ainda pior, com saída de US\$ 43,16 bilhões neste ano, contra US\$ 11,73 bilhões nos primeiros sete meses de 2019”, disse.

Ele destaca que o saldo comercial foi superavitário em US\$ 27,35 bilhões neste ano. Em virtude das especificidades de cada índice de preço (IPC x IGP), no qual um é mais sensível ao nível de renda e o outro mais sensível às condições externas, como variação cambial e preços das commodities ao longo do tempo, observam-se momentos de elevada disparidade entre esses índices, principalmente na ocorrência de crises setoriais ou econômicas, domésticas ou internacionais.

Em geral, as altas observadas nos IPAs são transmitidas em parte aos IPCs, no chamado efeito *pass-through*, principalmente quando a economia local está com boa tração econômica, ou seja, com crescimento vigoroso dos fatores de produção. Tal condição facilita a transmissão e absorção da alta dos preços no atacado para os preços ao consumidor.

“Mas o inverso é verdadeiro, visto que em momentos de crise econômica não há espaço para imprimir o efeito *pass-through*, como deve ser observado neste ano, já que as estimativas para o IPCA e o IGP-DI estão em 1,7% e 7,8%, respectivamente, conforme apontou o boletim Focus de 31 de julho”, observa o economista.

Contato: francisco.assis@estadao.com